

# PRESS RELEASE



SIMON FRASER  
UNIVERSITY



**Embargo ends 11 am EST, 6<sup>th</sup> Sept. 2021**

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### **Novo estudo global aponta para risco de extinção de tubarões e raias sem precedentes**

*Especialistas classificam um terço das espécies de peixes cartilagosos como ameaçadas, pedem ações de conservação*

França, Marselha, 6 de setembro de 2021: uma nova análise publicada hoje na revista *Current Biology* constatou que um terço dos peixes cartilagosos (ou condrictes) do mundo - tubarões, raias e quimeras - agora estão ameaçados de extinção, de acordo com os Critérios da Lista Vermelha da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN). Uma equipe de especialistas de todo o mundo avaliou 1.199 espécies e classificou 391 delas (duas vezes mais do que na avaliação de 2014) nas categorias de ameaçadas da IUCN como Criticamente Ameaçadas (90 espécies), Ameaçadas (121 espécies) ou Vulneráveis (180 espécies). As raias são as mais ameaçadas dos três grupos de peixes cartilagosos (41% de 611 espécies). Cerca de 36% das 536 espécies de tubarões e 9% das 52 espécies de quimeras estão ameaçadas.

“Por um lado, estamos satisfeitos que as contribuições científicas para o conhecimento dos condrictes dobraram desde nossa primeira análise global desse tipo, permitindo-nos avaliar o status de muito mais espécies com maior confiança”, disse o Dr. Nicholas Dulvy, professor da Simon Fraser University. “Por outro lado, nosso estudo revela uma realidade cada vez mais sombria, com essas espécies agora integrando uma das linhagens de vertebrados mais ameaçadas, perdendo apenas para os anfíbios quanto aos riscos que enfrentam. A depleção generalizada desses peixes, particularmente de tubarões e raias, põe em risco a saúde de ecossistemas oceânicos inteiros e a segurança alimentar de muitas nações ao redor do globo.”

O estudo documenta níveis desproporcionalmente altos de ameaça para tubarões e raias em águas costeiras tropicais e subtropicais, onde mais de três quartos das espécies estão ameaçadas. Três dessas espécies são agora, pela primeira vez, consideradas “possivelmente extintas”. A Raia-de-Java e a Raia-elétrica-do-Mar-Vermelho não são registradas há mais de um século. O Tubarão-perdido do mar do sul da China não é visto desde 1934.

“Os trópicos abrigam uma diversidade incrível de tubarões e arraias, mas muitas dessas espécies inerentemente vulneráveis têm sido pesadamente pescadas por mais de um século por uma ampla gama de pescarias que permanecem mal manejadas, apesar dos incontáveis compromissos assumidos para melhorias”, disse o Dr. Colin Simpfendorfer, Professor Adjunto da Universidade James Cook. “Como resultado, tememos em breve confirmar que uma ou mais dessas espécies foram levadas à extinção devido a sobrepesca, sendo profundamente preocupante que se torne uma primeira considerando os peixes marinhos. Vamos trabalhar

para fazer deste estudo um ponto de mudança nos esforços para prevenir quaisquer outras perdas irreversíveis e garantir a sustentabilidade ao longo prazo.”

Os condrictes são excepcionalmente suscetíveis à sobrepesca porque tendem a crescer lentamente e produzir poucos filhotes. Particularmente em risco estão os tubarões e raias, visados pela carne, couro, óleo, barbatanas, guelras e recreação (pesca e mergulho). A sobrepesca dessas espécies ultrapassou o manejo eficaz destes recursos. Os governos têm deixado de atender as recomendações científicas, o cumprimento das obrigações de tratados para acabar com a exploração insustentável, a proteção de habitats importantes e a priorização da proteção das espécies condrictes. As quatro mais ameaçadas famílias de condrictes são os peixes-serra, as raias-violas gigantes, as raias-manta e as raias-pelágica, com 100% das espécies listadas como ameaçadas.

“Nossa análise é alarmante, mas traz alguma esperança”, disse Sonja Fordham, presidente da Shark Advocates International, um projeto da The Ocean Foundation. “Nós documentamos recuperações significativas para várias espécies de raias pesadamente pescadas, alcançadas através de limites baseados na ciência. Temos os embasamentos, ferramentas e compromissos para replicar esse sucesso em todo o mundo, mas o tempo está se esgotando para mais e mais espécies de tubarões e raias. Precisamos urgentemente que governos, encorajados pelos cidadãos, sigam limites estritos na pesca e, finalmente, mudem a maré para esses animais extraordinários.”

**Contato para a mídia:** Patricia Roy, patricia@communicationsinc.co.uk, tel. +34 696 905 907.

#### **Notas aos editores:**

O estudo foi concluído pelo Global Shark Trends Project (GSTP), uma colaboração do Grupo de Especialistas em Tubarões da UICN (IUCN Shark Specialist Group), da Simon Fraser University, da James Cook University e do Georgia Aquarium, estabelecida com o apoio do Shark Conservation Fund para avaliar o risco de extinção dos condrictes (tubarões, raias e quimeras). A equipe contou com 322 especialistas de todo o mundo para concluir a análise que levou 8 anos.

A análise classifica 391 de 1.199 espécies de condrictes (32,6%) como ameaçadas, de acordo com os critérios da Lista Vermelha da UICN. Essa estatística aumenta para mais de um terço das espécies (37,5%), se as espécies Deficiente de Dados forem consideradas ameaçadas na mesma proporção que as espécies avaliadas. O site da Lista Vermelha da UICN usa o valor mais alto para comunicar o risco de extinção global.

Os condrictes constituem a mais antiga e maior radiação evolutiva dos vertebrados e uma das três classes taxonômicas dos peixes. A classe Chondrichthyes compreende três linhagens principais: tubarões, raias e quimeras (um grupo relativamente pequeno de espécies predominantemente de águas profundas).

A partir da década de 1990, tubarões e raias têm sido cada vez mais incluídos em Organizações Regionais de Gestão Pesqueira e tratados internacionais de vida selvagem, particularmente a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies Ameaçadas de Extinção. Por meio de várias ações associadas que visam principalmente acabar com a sobre-exploração excessiva de espécies ameaçadas, os governos membros são obrigados a restringir a pesca e / ou as exportações a níveis sustentáveis, mas o histórico de cumprimento desses compromissos tem sido geralmente fraco.

**Publicação completa:** O artigo pode ser acessado por meio deste [link](#).